

ARTIGO CIENTÍFICO

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL NASAL-ORAL ÚNICO E PRIMÁRIO EM UM CÃO

Mikaelly Manguiera Fernandes*, Gessyca Maria Martins de Carvalho², Kenikywayne Kerowayne Felix do Nascimento¹, Juliana Trajano da Silva¹, Larissa Claudino Ferreira¹, Roseane de Araújo Portela³, Sheila Nogueira Ribeiro Knupp³

Resumo: O tumor venéreo transmissível (TVT) é uma neoplasia de células redondas que se apresenta principalmente relacionada ao aparelho genital externo de machos e fêmeas, porém pode ser encontrada na forma extragenital. Este relato descreve um caso raro de TVT por sua localização nos septos nasais, com acometimento também da região oral de um cão com histórico de epistaxe bilateral, estertor respiratório, dispnéia inspiratória, disfagia e emaciação progressiva. O diagnóstico foi possível após avaliação clínica minuciosa, exames radiográficos consecutivos, acompanhamento do paciente quanto à resposta terapêutica e confirmação do TVT após exame citológico. Optou-se pelo tratamento quimioterápico com vincristina, sendo constatada regressão completa do TVT após três sessões, no entanto, completaram-se quatro sessões.

Palavras-chave: Células redondas; Vias aéreas; Neoplasia.

SINGLE NASAL-ORAL TRANSMISSIBLE VENEER TUMOR IN DOG TRANSMISSIBLE VENEER TUMOR IN ONE DOG

Abstract: The transmissible venereal tumor (TVT) is a round cell neoplasm that is mainly related to the external genital tract of males and females, but can be found in the extragenital form. This report describes a rare case of TTV due to its location in the nasal septa, with also involvement of the oral region of a dog with a history of bilateral epistaxis, respiratory raser, inspiratory dyspnea, dysphagia and progressive emaciation. Diagnosis was possible after thorough clinical evaluation, consecutive radiographic examinations, patient follow-up regarding therapeutic response and confirmation of TSV after cytological examination. Chemotherapy treatment with vincristine was chosen, and complete regression of the TVT was observed after three sessions, however, four sessions were completed.

Keywords: Round cells; Airways; Neoplasm.

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 22/08/2019; aprovado em 10/04/2020

*Graduanda do Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa, mikaellyf2@gmail.com

¹Graduandas do Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa.

²Médica Veterinária autônoma.

³Docentes no curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa.

INTRODUÇÃO

O tumor venéreo transmissível (TVT) é uma enfermidade cosmopolita, descrita principalmente em países tropicais e subtropicais. Pode ocorrer quando células tumorais e/ou neoplásicas são implantadas mecanicamente, através de montas naturais e também por lambedura da área genital. A implantação das células neoplásicas e o seu crescimento também podem ocorrer em sítios primários extravaginais, pelo hábito social que os cães têm de lambar ou farejar (DABUS et al., 2008), embora, essa condição seja considerada rara (RAPOSO, 2014) pode acometer a cavidade nasal, oral (BUENO et al., 2003), ânus, tecido subcutâneo (CANAL et al., 2005), globo ocular (BATISTA et al., 2007).

O TVT pode existir como massa solitária ou lesões múltiplas, em formato de couve-flor, ou como formas pendulares, nodulares, papilares ou multilobulares (GREATTI, 2004). Os sinais clínicos mais comuns são secreção hemorrágica, lambedura frequente no local afetado e protusão pela genitália de um tumor avermelhado e friável (MOYA, 2005). A secreção pode ser serossanguinolenta ou hemorrágica por ter natureza friável e intensa vascularização (SANTOS et al., 2005).

O diagnóstico é dado pelo histórico do animal, exame clínico, lesões macroscópicas e aspecto microscópico por meio da citologia ou histopatologia, onde se deve diferenciar de outros tipos de patologias de células redondas (CRUZ et al., 2009).

O presente trabalho objetivou a descrição do caso de Tumor Venéreo Transmissível naso-oral, primário e único em um cão, SRD, atendido no Hospital Veterinário do Instituto Federal da Paraíba, campus Sousa.

MATERIAL E MÉTODOS

Um cão, SRD, macho, com quatro anos, não castrado e proveniente do município de Sousa, Paraíba, foi atendido no Hospital Veterinário do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), campus Sousa, apresentando leve aumento de volume unilateral na região de seio nasal direito, com presença de fístula com secreção purulenta. O cão encontrava-se apático, magro e apresentava histórico de êmese. O tutor relatou que o animal habitava em um sítio, tinha livre acesso ao mesmo e não era castrado. O animal apresentava ainda histórico de ser um cão de caça e possivelmente ter se ferido durante esta atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após avaliação clínica, considerando-se o histórico do animal e as alterações hematológicas e radiográficas, constatou-se que se tratava de uma infecção bacteriana e broncopatia, possivelmente associada a uma lesão por perfuração dos seios nasais durante atividade de caça do animal. Portanto, inicialmente o animal foi tratado apenas com antibioticoterapia e terapia de suporte.

Após sete dias, o animal retornou para reavaliação, onde se observou significativo aumento de volume em seios nasais e piora do quadro clínico geral, devido intensa dispnéia e disfagia. Nesta segunda avaliação o animal apresentava respiração com a boca aberta, corrimento nasal serossanguinolento, epistaxe, espirros, intenso aumento de volume em região de seio nasal direito, estendendo-se ao olho, com nodulações de consistência macia. Havia ainda a presença de uma massa rugosa e friável próxima ao alvéolo dentário do dente canino direito, progredindo até o primeiro dente molar e palato mole. O animal demonstrava sensibilidade ao toque leve, além de estertor respiratório. Esses sintomas são comuns à ocorrência do TVT em cavidade nasal, sendo mais intenso quando há comprometimento ósseo (KROGER et al., 1991). Ao exame radiográfico da face do cão acometido, foi evidenciado um aumento de volume em região de osso maxilar, onde se notou imagem radiopaca e densa com deslocamento dental e afinamento do osso maxilar, evidenciando o comprometimento ósseo. Devido a estes fatores, foi realizada citologia por punção aspirativa com agulha fina (PAAF) da massa localizada em seios nasais,

A avaliação citológica das lesões é uma ferramenta extremamente útil que pode ser realizada com rapidez e facilidade, baixo custo e com risco mínimo ao paciente. A eficácia da citologia para o diagnóstico de neoplasias ou lesões inflamatórias é de 90% (MacEWEN, 2001), dessa forma preparações citológicas obtidas por aspiração com agulha fina ou por impressão das massas são excelentes métodos de diagnóstico do TVT, como também foi essencial para se alcançar o diagnóstico do paciente relatado, onde foram observadas células redondas, com citoplasma escasso e levemente basofílico, alguns com vacúolos, núcleo centralizado, cromatina grosseira, nucléolos evidentes e alguns múltiplos. Haviam ainda células de padrão plasmocitóide com citoplasma abundante, discretamente basofílico, apresentando raros vacúolos grossos, núcleo excêntrico com cromatina levemente grosseira e nucléolos proeminentes e por vezes múltiplos, caracterizando-se como TVT canino misto.

O TVT é uma neoplasia transmitida pela transferência de células e implantação na mucosa lesada, portanto o desenvolvimento de lesões extragenitais na maioria das vezes, segundo Huppés et al. (2014), ocorre devido ao ato social dos cães de lambar e farejar, principalmente os genitais, provocando atrito de tecidos, facilitando a implantação de células neoplásicas em novos sítios e, conforme observado neste estudo, onde houve comprometimento de seios nasais e alvéolos dentários.

O TVT apresenta prognóstico bom, pois os quimioterápicos utilizados no tratamento do tumor proporcionam a cura na maioria dos casos (GREATTI, 2004). No caso em estudo a vincristina foi utilizada isoladamente, na dose de 0,025mg/kg via endovenosa, a cada sete dias. Após três aplicações o animal passou novamente por uma avaliação clínica e exames laboratoriais (hemograma e bioquímico), citologia de seios nasais e radiografia de face e tórax, onde se constatou a melhora do animal, com ausência de sinais clínicos e laboratoriais de TVT, sendo tido como livre da doença após quatro sessões

de quimioterapia. No entanto, o animal permaneceu com leve estertor respiratório e discreta dispnéia inspiratória, provavelmente devido comprometimento ósseo em septo nasal em decorrência da neoplasia.

CONCLUSÃO

Apesar de o tumor venéreo transmissível ser uma neoplasia frequente em canino, a ocorrência em septo nasal e mucosa oral é um achado incomum. Além disso, deve-se levar em consideração a importância de exames diagnósticos complementares, como a citologia, auxiliando no diagnóstico dessa neoplasia, e, demonstrando a necessidade de tratamento precoce.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, J. S., SOARES, H. S., PEREIRA, R. H. M. A., AQUINO, P. A., SOUSA, F. D. N. & NUNES, F. D. C. R. Tumor venéreo transmissível canino com localização intra-ocular e metástase no baço. **Acta Veterinária Brasileira**, v. 1, p. 45-48, 2007.

BUENO, M. G., BRITO, C. P., HAIPEK, K. & OLIVEIRA, C. M. Análise retrospectiva do tumor venéreo transmissível (TVT) em cadelas, durante os anos de 1996 a 2002. Avaliação da resposta ao tratamento quimioterápico. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 40, p. 214-214, 2003.

CANAL, I. H., DAGLI, M. L. Z., TORRES, L. N., PIVETA, L. C. & CANAL, R. B. TVT Nasal – Tumor venéreo transmissível-um caso clínico. **REDVET**, v. 6, p. 1-11, 2005.

CRUZ, G.D., et al. Metástase visceral de tumor venéreo transmissível em cão. **Vet e Zootec.**, p.465-470, v.16, n.3, set., 2009.

DABUS, D. M. M., TENTRIN, T. C., BOCARDI, M., LIMA, G. S., LOT, R. F. E., BARIAN, M. H. & ROCHA, N. S. Estudo epidemiológico do tumor venéreo transmissível baseado nos padrões plasmocitóide e linfocitóide em cães atendidos no hospital veterinário da faculdade de medicina veterinária e zootecnia de Garça. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 6, p. 1-7, 2008.

GREATTI W.F.P.; AMARAL A.S.; SILVA S. B.; GASPAR L. F. J.; BARBISAN L. F; ROCHA N.S. Proliferation indexes determination by CEC and Ki-67 in fine needle aspiration cytology of transmissible venereal tumor. **Archives of Veterinary Science** v. 9, p. 53-59, 2004.

HUPPES, R. R.; SILVA, C. G.; USCATEGUI, R. A. R.; DE NARDI, A. B.; SOUZA, F. W.; COSTA, M. T.; AMORIM, R. L.; PAZZINI, J. M.; FARIA, J. L. M. Tumor venéreo transmissível (TVT): Estudo retrospectivo de 144 casos. **Ars Veterinaria**, v. 30, p. 13-18, 2014.

KROGER, D.; GREY, R. M.; BOYD, J. W. An unusual presentation of canine transmissible venereal tumor. **Canine Practice**, v. 16, p. 17-21, 1991.

MacEWEN E.G. Transmissible venereal tumor. In: WITHROW S.J. & MacEWEN E.G. Small Animal Clinical Oncology. Philadelphia: J.B. Lippincott, p. 651-655. 2001.

MOYA, C. F. et al. Tumor venéreo transmissível canino: revisão de literatura e descrição de caso clínico. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, n. 3, v. 10, p. 138-144, 2005.

RAPOSO, A. C. S. Tumor venéreo transmissível primário em conjuntiva palpebral de cão: relato de casos. **Enciclopédia Biosfera**, v.10, p. 1803, 2014.

SANTOS F. G. A. et al. Tumor venéreo transmissível canino- Aspectos gerais e abordagens moleculares. Revisão de literatura. **Biosci. J.**, Uberlândia, v. 21, n.3, p. 41-53, Sept/Dec. 2005.